

Bispos americanos pedem moratória e cancelamento

NOVA YORK — Bispos católicos dos Estados Unidos acabam de pedir ao Governo Reagan que alivie os países endividados do Terceiro Mundo, admitindo desde a moratória até o cancelamento total dos débitos. Advertiram, também, aos países desenvolvidos, "que os Estados Unidos não podem ser o único salvador do mundo em desenvolvimento".

Em documento de 53 mil palavras — "Justiça econômica para Todos: o ensinamento da doutrina social da Igreja e a economia norte-americana" — os bispos afirmam que os Estados Unidos como país mais rico do mundo, têm a responsabilidade social de propugnar por uma ordem econômica internacional mais justa.

Reunidos em Washington, 300 bispos americanos debateram a aprovação definitiva do documento, que é resultado de cinco anos de pesquisas, preparação e emendas. A primeira redação fora apresentada em novembro de 1984, e a definitiva em novembro de 1985. No documento, os

bispos dizem que o sistema econômico internacional está em crise, e que é compromisso da Igreja "a opção preferencial pelos pobres", o que não permite que permaneçam "em silêncio nessas circunstâncias".

Entre outras medidas, para minrar as dificuldades dos países do Terceiro Mundo, apresentam a conversão da dívida de dólares em moedas locais, a redução parcial de empréstimos selecionados, a capitalização de juros, chegando mesmo ao cancelamento total da cobrança dos débitos. Para países mais pobres, como os do deserto africano, propõem períodos mais prolongados de pagamento, menores taxas de juros e modificação das exigências do FMI, "que exacerbam as circunstâncias já difíceis dos pobres".

As nações devedores em melhores condições — dizem os bispos — necessitam de ajustar suas dívidas sem penalizar os pobres e o "pagamento da dívida não deve significar reduções salariais ou interrupção dos serviços públicos essenciais aos pobres".